

POLÍTICA

SUCESSÃO/PARTIDOS

Sarney pode renunciar antes das prévias

Certo da derrota na disputa com Quércia, senador quer preservar imagem no PMDB

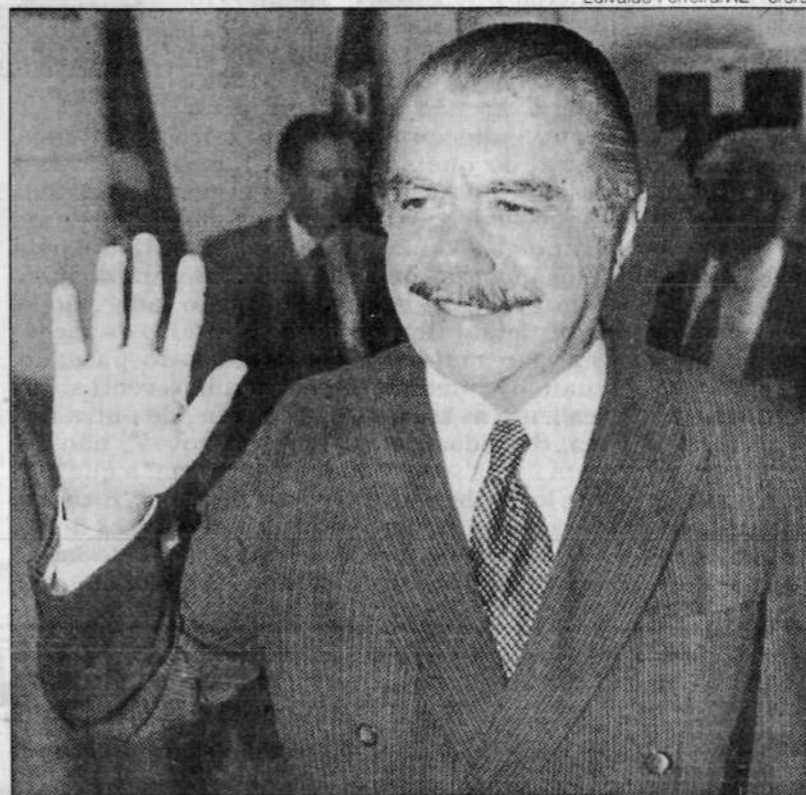
MARA BERGAMASCHI
e BARTOLOMEU RODRIGUES

BRASÍLIA — O senador José Sarney (AP), segundo colocado nas pesquisas de intenção de voto para a sucessão presidencial, deve retirar sua candidatura às prévias do PMDB, marcadas para domingo. Aconselhado por amigos e familiares, Sarney examina a possibilidade de apresentar sua renúncia na sexta-feira porque não quer arcar com os prejuízos de uma derrota para o ex-governador Orestes Quércia. Com a máquina do partido nas mãos, Quércia detém, segundo estimativas de correligionários do ex-presidente, pelo menos 65% dos votos das prévias.

Para setores do PMDB, o afastamento da disputa pode significar a última cartada de Sarney para tentar convencer o partido de que a candidatura Quércia não é viável eleitoralmente. Nesta hipótese, o ex-presidente ficaria à disposição da Executiva, como alternativa ao Planalto se o Superior Tribunal de Justiça (STJ) aceitar durante a campanha a denúncia contra o ex-governador por crime de estelionato no Caso Israel. Na semana passada, o PMDB decidiu que vai cobrar explicações de Quércia assim que o tribunal se pronunciar. De acordo com a legislação eleitoral, em caso de renúncia ou morte de candidato, a Executiva do partido pode indicar um substituto até 48 horas antes da eleição.

Um motivo familiar também está pesando na decisão de Sarney. Sua filha, a deputada Roseana, é candidata ao governo do Maranhão pelo PFL e conta com a ajuda do pai para tentar conquistar o eleitorado do interior do Estado. Derrotado nas prévias, Sarney não quer transferir para a campanha da filha a imagem de perdedor. O ex-presidente não esconde que considera a candidatura da filha o projeto político prioritário da família este ano.

Ontem, durante entrevista coleti-



Edvaldo Ferreira/AE—6/5/94

O ex-presidente: "impossibilidade" de transferir votos ao rival

va, o ex-presidente deixou claro que não vai transferir seus estimados 30 milhões de votos para um candidato que seu eleitorado rejeita — no caso, Quércia, classificado por ele como um "desastre" para o PMDB. "Isso é uma impossibilidade, sim", avisou. Oficialmente, porém, Sarney reiterou sua intenção de levar a candidatura até o fim. Mas fez um balanço melancólico de sua participação no processo das prévias, usando os verbos no tempo passado. "Dei uma contribuição valiosa e obtive uma nova avaliação do meu governo."

Integrantes da equipe do ex-presidente têm afirmado, por enquanto, que as chances de Sarney migrar para a candidatura de Fernando Henrique Cardoso (PSDB), são mínimas: ele não acredita no poder de

fogo do tucano nas urnas. Com isso, o impasse vivido por Sarney no PMDB pode alterar radicalmente o quadro sucessório. O primeiro impacto de sua desistência, segundo colaboradores, seria uma ameaça à

frágil aliança PSDB-PFL. Como o PFL adiou sua convenção para o dia 18, à espera do resultado das prévias do PMDB, Sarney pode se transformar no principal cabo eleitoral de uma eventual candidatura pefelista, caso a coligação com os tucanos não decole. Insatisfeito com os rumos da aliança, o ex-governador da Bahia Antônio Carlos Magalhães vol-

tou a ser considerado uma alternativa na sucessão presidencial por vários dirigentes do PFL. ACM se desincompatibilizou em abril para concorrer ao Senado.



AJUDAR

CAMPANHA DE
ROSEANA É UM
DOS OBJETIVOS